**COMPORTAMENTO SEXUAL DAS MULHERES NEGRAS: UMA REVISÃO**

Emanuelle Milayne Araújo dos Santos1

Débora Lopes de Santana 2

Marcos Antonio Lacerda Nunes Filho3

Ianca Karine Prudencio de Albuquerque4

 Michael Robert Tavares da Silva5

1Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE.

2Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

3Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE.

4Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

5Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

**INTRODUÇÃO**: No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) estipula políticas voltadas para a assistência integral à saúde da mulher. Esta assistência independe da raça, etnia e/ou classe social visando a humanização e promoção da melhor qualidade de vida para este gênero. No entanto, o comportamento sexual das mulheres negras é pouco discutido e explorado pelas campanhas e/ou projetos, principalmente no que diz respeito ao acesso à informação sobre a saúde sexual e reprodutiva para pretas de baixa renda e escolaridade. Este fato desencadeia o alto índice de gravidez na adolescência e gestações sem o acompanhamento clínico adequado. O que leva a ressaltar que o fator de desigualdade social contribui para a vulnerabilidade feminina quanto a sexualidade. **OBJETIVO**: Reunir informações sobre o comportamento sexual das mulheres negras **REVISÃO**: Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa de artigos originais, utilizando os termos: “saúde reprodutiva”, “saúde racial”, “social” e “Brasil”, combinados nas plataformas de busca: ScienceDirect, Pubmed, Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo*.* A seleção dos artigos se deu a partir dos títulos, respeitando os critérios de inclusão: textos completo com acesso aberto na plataforma, e os de exclusão: o ano de publicação fora do intervalo de 2016 a 2020, repetição em outras plataformas e acesso pago. A revisão resultou na obtenção de 17 artigos, onde apenas 8 atendiam os critérios. A análise dos textos demonstra que o estado socioeconômico contribui para que mulheres negras, principalmente as jovens, tenham comportamento sexual menos conscientes e mais impulsivos, aumentando as chances de gravidez precoce. Segundo um dos estudos, cerca de 27,5% dos adolescentes já haviam tido a primeira relação sexual. Além disso, foi observado que as jovens pretas possuíam probabilidade maior de ter múltiplos parceiros, e menores chances de usar preservativo, revelando um cenário preocupante, tendo em vista as infecções sexualmente transmissíveis. Uma pesquisa realizada na cidade de São Paulo, corrobora com os resultados já apresentados, visto que verificou que mulheres negras têm menos acesso a anticoncepcionais, e que muitas delas nunca usaram qualquer tipo de método contraceptivo. Segundo os autores, estes comportamentos sexuais de risco estão associados ao baixo acesso ou compreensão de informações de saúde sexual e reprodutiva, assim como a baixa renda ou escolaridade. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, fica evidente a importância da discussão do comportamento sexual de risco das mulheres negras. Sendo imprescindível que estas tenham acesso a assistência, informação e educação saúde sexual e reprodutiva, a fim de reduzir os índices de gravidez indesejadas e o contágio de infecções sexualmente transmissíveis, que trazem repercussões negativas não só no âmbito da saúde como psicologicamente e emocionalmente.

**Palavra-chave:** sexualidade, comportamento sexual, negras, Brasil